

**Resumos**

### A súbita vocação “africanista” de um ex-ministro: A viagem de Mariano de Carvalho por Moçambique em 1890

Paulo Jorge Fernandes

Em meados de 1890, Mariano de Carvalho antigo ministro da governação progressista recebeu um convite para liderar uma expedição a Moçambique com o objectivo oficial de inventariar os recursos económicos disponíveis na colónia, embora fosse patrocinada por interesses privados. O ex-ministro passou 6 meses em Moçambique. Viajou por quase todo o território, conheceu realidades locais muito distintas e preparou um relatório onde aconselhou um amplo programa de reformas financeiras, administrativas, educativas e aduaneiras para a colónia, de cariz descentralizador. Daqui resultou uma visão alternativa sobre o futuro da presença portuguesa nas margens do Índico. Este texto procura debater a importância e o impacto da viagem no contexto político da época e as opções equacionadas pelos decisores governativos relativamente à construção de uma nova política ultramarina após o Ultimato.

**Palavras-chave:** Mariano de Carvalho, Moçambique, política ultramarina, descentralização colonial, século XIX.

In 1890, the former minister Mariano de Carvalho received an invitation to lead an expedition to Mozambique with the official target of make an inventory of the economic resources available in the colony, though it was sponsored by private interests. He spent six months in Mozambique, and traveled throughout most of the territory, met very different local realities and prepared a report which advised a broad program of financial, administrative, educational and customs reforms to the colony. This resulted in an alternative view on the future of the Portuguese presence in the region. This paper seeks to discuss the importance and impact of this travel and the options envisaged by the Portuguese government for the

construction of a new overseas policy after the British ultimatum.

**Keywords:** Mariano de Carvalho, Mozambique, overseas policy, colonial decentralization, 19<sup>th</sup> century.

### A Escola Colonial e a formação de uma “elite dirigente” do ex-Ultramar Português (1906-1930)

Luís Frederico Dias Antunes  
Vitor Luís Gaspar Rodrigues

Instituída em 18 de Janeiro de 1906 a Escola Colonial viria, ao longo do período em estudo, a sofrer algumas transformações ao nível dos seus currícula, tendo os seus responsáveis procurado adaptá-los, na linha do que vinham fazendo outras potências coloniais europeias, à necessidade de proceder à formação de uma elite dirigente “devidamente instruída com conhecimentos especiais” e, por isso, capaz de promover a exploração e o desenvolvimento dos territórios coloniais em prol da metrópole. Através do estudo dos planos curriculares que se sucederam e das matérias ministradas nas diferentes cadeiras procuraremos perceber os princípios ideológicos e científicos subjacentes à criação dos quadros superiores da administração do ex-ultramar português. Analisaremos ainda o perfil dos alunos que, tendo frequentado a Escola, concluíram o curso superior colonial ao longo das três primeiras décadas do seu funcionamento, e procuraremos traçar o seu percurso enquanto elementos relacionados com o fenómeno colonial.

**Palavras-chave:** Escola Superior Colonial, Sociedade das Nações, Sociedade de Geografia de Lisboa, Comissão Temporária da Escravidão, Línguas africana e asiáticas, quadros da administração colonial.

Established the 18th of January 1906, the Colonial School would go through some changes in its curricula, while its leaders sought to adapt

them, just like other European colonies were doing, to the need of having a well trained leading elite, “duly instructed with specialized knowledge”; thus, it could sponsor the exploration and the development of the colonies for the profit of the continent.

By studying the subsequent curricula and the issues lectured in the different subjects, we shall try to comprehend the ideological principles inherent to the creation of the management high level officials of the former Portuguese overseas territories. We shall also study the profile of those students who have finished their colonial higher education, throughout the first three decades of its service, and we shall try to trace their path as individuals connected to the colonial phenomenon.

Keywords: Colonial Higher School, League of Nations, Lisbon Geographical Society, Slavery Provisional Committee, African and Asian Languages, colonial administration high level officials.

### Escala e identidade na obra *Como eu atravesssei a África* de Serpa Pinto

José Ramiro Pimenta  
Ana Francisca de Azevedo

Este estudo debruça-se sobre questões de identidade na cultura de exploração geográfica. A partir da análise de narrativas de exploração do Portugal do século dezanove, tentar-se-á caracterizar a actividade dos exploradores da Sociedade de Geografia de Lisboa que cruzaram os territórios da África austral ao serviço do governo de Portugal. Especificamente, pretende-se ter em atenção: i) o posicionamento de Portugal no seio das relações geopolíticas da Europa colonial; ii) a representação de África pelos grupos sociais de que o explorador emerge; iii) explorar os preconceitos masculinistas do empreendimento. Finalmente, defender-se-á a necessidade de uma história culturalmente diferenciada da exploração colonial da Europa.

**Palavras-chave:** África austral, Serpa Pinto, exploração, poder, representação, prática.

This study deals with scale and identity regarding cultures of exploration. Departing from textual analyses of Portuguese late 19<sup>th</sup> century exploration-travel narratives, it would aim to uncover the diverse cultural geographical features of the activity of the Lisbon Geographical Society explorers that crossed southern territories of Africa in the service of the Portuguese government. It will try to give an account of: i) the standing of Portugal within the geopolitical arrangement of colonial Europe; ii) the representation of Africa promoted by the social groups out of which the explorer emerges and, iii) the masculinist preconceptions of the enterprise. Finally it will defend the necessity of a culturally differentiated history of exploration in colonial Europe.

**Keywords:** Southern Africa, Serpa Pinto, exploration, power, representation, practice.

### *Como Eu Atravessei a África – Um texto de Literatura de Viagens*

Fernanda Carrilho

O termo “Literatura de Viagens” tem despoletado ao longo dos anos, sobretudo nas últimas décadas, acesos debates a vários níveis, existindo frequentemente alguma confusão entre “Literatura de Viagens” e “Viagens na Literatura”. O crescente interesse por este género de escritos, não só da parte de investigadores como do público em geral, prende-se com o vasto manancial de textos da autoria de marinheiros, viajantes, missionários e exploradores, que foram registando, com o aparelho teórico-conceptual que a sua formação permitia, as impressões das terras e das gentes, mostrando-se passível de diferentes abordagens como a histórica, a geográfica, a antropológica, a etnográfica, a social, entre outras, nunca se esgotando numa só. Neste sentido, interessa não só a verificação histórica, enquanto documento,

mas sobretudo a perspectiva estético-literária que este contém como objecto de fruição artística. A importância destes textos e os estudos sobre a sua problemática justificam-se, sobretudo, em países como Portugal, que contam com uma longa tradição no âmbito das viagens. *Como Eu Atravessei a África* surge no momento em que se estava prestes a encerrar o ciclo das descobertas, iniciado no século XV, com as viagens marítimas e culminou com as terrestres. A visão destes textos permite (re)observar todo o processo dos descobrimentos e expansão portuguesas num momento crucial como foi o século XIX.

Igualmente importante se revela o estudo comparativo entre um pequeníssimo caderno de notas onde registava somente os dados científicos e um Diário de Viagem que, posteriormente, deram origem à obra que serve de *corpus* ao presente trabalho. Graças à gentil colaboração da família, foi possível aceder a estes documentos de inestimável valor.

Iremos, assim, estudar os processos semânticos, retóricos, entre muitos outros, utilizados pelo seu autor para transformar um texto técnico, num outro com contornos nitidamente literários.

**Palavras-chave:** Literatura de viagens, viagens na literatura, África, Descobrimientos, explorações.

Le mot “Littérature de Voyages” a réveillé au cours de ces dernières années, surtout des dernières décennies, d’intenses débats à plusieurs niveaux créant, fréquemment, une certaine confusion entre “Littérature de Voyages” et “Voyages dans la Littérature”. Le croissant intérêt pour ce genre d’écrits, non seulement de la part des investigateurs comme du public en général, se doit au vaste ensemble de textes écrits par des marins, des voyageurs, des missionnaires et des explorateurs qui ont enregistré, grâce au cadre théorique-conceptuel que leur formation permettait, les impressions des terres et des gens, se montrant passible de différents abordages comme l’historique, la géographique, l’anthropologique, l’ethnographique, le social, parmi d’autres, en ne s’épuisant jamais dans une seule. Dans ce sens,

c’est non seulement la vérification historique que nous intéresse, en tant que document, mais surtout la perspective esthétique-littéraire que celle-ci contient comme objet de fruição artistique. L’importance de ces textes et les études sur leur problématique se justifient, surtout, dans des pays comme le Portugal, que comptent avec une longue tradition en ce qui concerne les voyages.

*Comment j’ai traversé l’Afrique est apparu au moment où on était prêt à conclure le cycle des découvertes*, commencé au XV<sup>ème</sup> siècle, avec les voyages maritimes et finalisé avec les terrestres. La vision de ces textes permet de (re)observer tout le processus des découvertes et l’expansion portugaise dans un moment crucial comme celui du XIX<sup>ème</sup> siècle.

Aussi bien important se montre l’étude comparative entre un tout-petit cahier de notes, qui registrerait seulement les données scientifiques, et un Journal de Voyages lesquels, *a posteriori*, ont donné origine à l’œuvre qui sert de *corpus* a ce travail. Grâce à l’aimable collaboration de la famille, c’était possible accéder à ces documents d’inestimable valeur.

On ira, donc, étudier les processus sémantiques, rhétoriques, parmi d’autres, utilisés pour l’auteur pour transformer un texte technique dans un autre avec des contours nettement littéraires.

**Mots-clés:** Littérature de Voyages, voyages dans la littérature, Afrique, découvertes, explorateurs.

### Ciência europeia e exploradores africanos: a viagem de Francisco José de Lacerda e Almeida ao Kazembe

Eugénia Rodrigues

Antes de vários exploradores oitocentistas se terem celebrado nas viagens de travessia de África, foram empreendidas diversas tentativas de ligar as duas costas do continente. No século marcado pelas grandes expedições

científicas mundiais organizadas pelas coroas europeias, o matemático e astrónomo Francisco José de Lacerda e Almeida foi um desses pioneiros, cuja jornada iniciada na África Oriental terminou abruptamente na corte do Kazembe (1798). A sua acção, distinta do papel desempenhado por informantes competentes, inscreve-se no projecto de realizar a viagem transcontinental com bases científicas, esboçado já pelo diplomata D. Luís da Cunha e pelo geógrafo Jean Baptiste Bourguignon d'Anville. Escolhido por D. Rodrigo de Sousa Coutinho pela sua formação científica e larga experiência nas partidas de demarcação da América Portuguesa, Lacerda e Almeida chegou a Moçambique munido dos múltiplos instrumentos da ciência europeia, mas teve de recorrer largamente aos conhecimentos locais e nomeadamente africanos. Esta comunicação incide sobre essa viagem precursora, situando-se numa perspectiva de história social da ciência. Qual o papel dos actores africanos na construção do saber europeu? Como se processava a circulação da informação entre africanos e europeus? De que modo as lógicas endógenas às sociedades africanas e à sociedade colonial da África Oriental constriam as opções da ciência europeia?

**Palavras-chave:** viagens de exploração geográfica, África, Moçambique, Kazembe, carregadores, intermediários culturais.

Before many European explorers became famous in the 19<sup>th</sup> century by the travel-crossing of Africa, several attempts were undertaken to link the two coasts of the continent. During the century marked by major world scientific expeditions organized by the European crowns, the mathematician and astronomer Francisco Jose de Lacerda e Almeida was one of those pioneers, whose journey began in East Africa and ended abruptly at the court of Kazembe (1798). Its action, which is distinct from the role played by competent informants, is part of the project to make the transcontinental travel with a scientific basis, already outlined by the diplomat D. Luís da Cunha and the geographer Jean Baptiste Bourguignon d'Anville. Chosen by

D. Rodrigo de Sousa Coutinho for his scientific background and extensive experience in the demarcation of Portuguese America, Lacerda e Almeida arrived in Mozambique carrying the multiple instruments of the European science, but had to rely very heavily on local knowledge and especially in that of the African people. This paper focuses on this precursor travel, standing in a perspective of social history of science. What was the role played by African actors in building of the European knowledge? How flowed the information between Africans and Europeans explorers? How did the internal logic of the African and colonial societies of East Africa embarrassed the options of European science?

**Keywords:** travels of geographic exploration, Africa, Mozambique, Kazembe, porters, cultural brokers.

### O sul de Moçambique na viragem do século XIX: Território, exploração científica e desenvolvimento

Ana Cristina Roque

Em meados do século XIX, muitos Portugueses conhecem os sertões de L. Marques e estão em posição de enquadrar as expedições científicas de reconhecimento que, nesta região, estão ligadas à demarcação da fronteira e à possibilidade de construção de vias de comunicação que assegurassem as ligações de Lourenço Marques com o interior.

Neste contexto procuraremos articular os saberes de quem conhecia o território, com as exigências de um conhecimento científico que pautava a acção destas missões e os trabalhos necessários à sua implementação.

**Palavras-chave:** explorações científicas, cartografia, fronteiras, Moçambique.

In the first half of the 19<sup>th</sup> century, many Portuguese were already very well acquainted with the people and the backcountry of Lourenço

Marques Bay and in condition to support the scientific expeditions of recognition that in this region are linked to the demarcation of the border and the building communications that would guarantee the connections between Lourenço Marques and the hinterland.

Within this context we will try to articulate the knowledge of who knew the territory, with the requirements of the scientific knowledge that framed the action of the delimitation of borders and the work necessary for their implementation.

**Keywords:** scientific missions, cartography, borders, Mozambique.

### A actual província do Niassa e o vale do rio Chire na 2.ª metade do séc. XIX. Contextos africanos e imperiais e as expedições de Serpa Pinto nesta região

Eduardo Medeiros

Toda a região do vale do rio Chire, dos lagos Niassa, Amaramba, Chiúta, Chirua e das terras altas até ao Lugenda foi um vasto território de

importantes eventos históricos e de recomposições políticas entre 1830 e 1912. Foi este o território percorrido por múltiplas expedições europeias de exploração, das quais as de Serpa Pinto, e onde se situou centro da discórdia que deu origem ao Ultimato.

**Palavras-chave:** história, antropologia, cartografia, Norte de Moçambique, Companhia do Nyassa, Rios Zambeze, Chire, Lúrio e Rovuma, Lago Niassa, etnias, chefatura africanas, escravatura, recomposições políticas, Ultimato.

Toute la région de la vallée du fleuve Chire, des lacs Niassa, Amaramba, Chiúta, Chirua, et des hautes terres jusqu'au fleuve Lugenda ont été un énorme territoire d'événements historiques importants et de recompositions politiques entre 1830 et 1912. Cet territoire a été parcouru par des exploiters européens, des quels, Serpa Pinto, et fut à sa suite des événements survenus au Chire qu'il y a eu lieu l'Ultimatum britannique contre les portugais.

**Mots-clés:** histoire, anthropologie, Cartographie, Nord du Mozambique, Compagnie du Nyassa, Fleuves Zambèze, Chire, Lúrio, et Rovuma, Lacs Niassa, Amaramba, Chiúta e Chirua, ethnies, chefferies africaines, esclavage, recompositions politiques, Ultimatum.